Anno XXVI Sexta-feira 13 de Setembro de 1850. N. 206.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 6, ás 3 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 13, ás 6 h. e 1 m. da m.
Cheia, a 21, ás 10 h. e 21 m. da m.
Ming. a 28, ás 7 h. e 33 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. S. Sergio. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
10 Terç. S. Nicaláo de Volentino. Aud. do chanc., do J. 1. da v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
11 Quart. S. Theodoria. Aud do J. da 2. v. do civel.
12 Quint S. Auta. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
13 Sext. S. Filippe. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
14 Sab. S. Materno.
15 Dom. O SS Nome de Maria.

CAMBIOS EM 12 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 l. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$500	a	16$709
» de 6$400 novas	16$100	a	16$200
» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	1$960	a	1$980
Pesos columnarios	1$960	a	1$980
Ditos mexicanos	1$800	a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CASA DOS COMMUNS DE INGLATERRA.

Exame da politica externa do governo.

(Continuação do n. 205.)

Lord Palmerston (continuando): -- Passarei agora a examinar os casos que tem sido aqui apresentados, e principiarei por aquelle que ao meu ver deve primeiro offerecer-se ao espirito de um inglez, isto he, o insulto feito pela prisão da tripolação do bote do navio de guerra *Fantome*, pertencente à S. M. Em outros tempos, senhores, quando um homem aspirava a uma situação publica, julgava do seu dever vingar a honra da marinha britannica, mas esses tempos são já passados. (*Apoiados e não apoiados.*) Disse-se aqui que, no caso que estou examinando, apenas alguns marinheiros fôram tirados de um bote por varios homens armados, e levados à casa da guarda; porém que sendo logo postos em liberdade, não havia rasão para que nos inquietassemos por isso. Por ventura pedimos por causa deste insulto alguma cousa extraordinaria e desarrasoada? Não, o que pedimos foi apenas uma apologia. Nunca me persuadi, senhores, que houvesse em Inglaterra homens publicos que pensassem que pedir reparação pela prisão arbitraria e injustificavel de um official e de marinheiros inglezes que estavam cumprindo com seus deveres, era fazer exigencias « duvidosas em sua natureza e exageradas em sua importancia »; mas infilizmente enganei-me. (*Applausos.*)

Para que o caso possa ser bem e devidamente apreciado, passarei a referi-lo circumstanciadamente.

O filho do vice-consul tendo ido a bordo do *Fantome*, voltou para terra em um bote com o arraes, o qual não contente com ter posto o mancebo são e salvo sobre o cáes, acompanhou-o até à casa de seu pai. Aconteceu, porém, que regressando para o cáes este individuo fosse preso por uma patrulha grega, a qual penetrando no bote e achando os marinheiros desarmados começou a batê-los com o couce de suas espingardas até que ferio a um delles. Não satisfeita com isso a patrulha grega prendeu os marinheiros e levou-os para a casa da guarda, mas depois de algum tempo elles fôram soltos por intervenção do vice-consul, e voltaram para o seu navio. O governo grego querendo desculpar este procedimento da patrulha, disse que ella se tinha persuadido que o bote pertencia ao navio *Spitfire*, que fôra visto desembarcando rebeldes, um dos quaes, rapaz de 14 annos, se tinha escapado para a casa de seu pai. O facto em que esta desculpa se funda tinha tido lugar pouco tempo antes em consequencia do estado desorganisado da Grecia, estado inteiramente devido aos actos do governo; porquanto em vez de punir os salteadores elle os amnistia e perdôa, suppondo-se até que os proprios agentes policiaes tomam parte na pilhagem. Todavia isso não passa de uma supposição, mas o que he certo he que os salteadores são sempre perdoados, e tal he o acoroçoamento que isso lhes dá que andam em bandos armados, e algumas vezes atacam e occupam cidades. Um caso desta especie teve lugar a respeito de Patras. Merendili, o chefe de um bando de salteadores, atacou Patras; o governador tinha á sua disposição uma fôrça armada, porém ou porque resolvesse seguir o exemplo dado pelo governo de condescender com os salteadores, ou porque julgasse que a descripção he a melhor parte do valor, fugio, e deixou a cidade à mercê dos bandidos.

Os habitantes vendo-se desamparados por seus protectores naturaes, recorreram ao corpo consular estrangeiro, e pediram-lhes que intercedessem por elles, e fizessem algum arranjamento com os salteadores. A' intercessão dos principaes habitantes de Patras, o consul inglez entrou com effeito em negociação com o chefe dos bandidos, o qual consentio em não metter a cidade a sacco sobre a condição de lhe ser paga certa somma de dinheiro, e de ser elle retirado da cidade são e salvo por um dos navios de guerra inglezes. (*Apoiados e risadas.*) O povo de Patras ficou satisfeito com este arranjamento, e depositou o dinheiro exigido pelos salteados nas mãos do vice-consul britanico.

Merendili encaminhava-se para o cáes afim de embarcar-se, quando o governador, o qual tinha fugido do perigo, avançando então corajosamente com suas tropas, procurou atacar a retaguarda dos bandidos e prender alguns antes que podessem embarcar. Nossos officiaes todavia disseram-lhe: « Não; não ha sómente honra entre os ladrões; ha tambem honra para com os ladrões. (*Riso.*) Pediram-nos que fizessemos um arranjamento com este homem; demos-lhe a nossa palavra; portanto a cumpriremos; nós protegeremos este homem e todo o seu bando. » (*Apoiados e risadas.*)

O bandido foi com effeito protegido e partio com o resgate pago pelos habitantes da cidade, o qual pela negociação foi reduzido a quasi metade da quantia originalmente pedida. Foi este o facto allegado, quando as autoridades gregas disseram que a patrulha se persuadira que a tripolação do bote por ella presa tinha estado desembarcando rebeldes do *Spitfire*. Certamente não he necessario que o governo se defenda por ter exigido uma apologia por um insulto feito a marinha britanica. (*Apoiados.*) Sou levado a crer que os governos dos outros paizes teriam adoptado em circumstancias semelhantes, medidas mais rigorosas.

Passarei agora ao caso dos Jonios que fôram roubados na alfandega. O official commandante da guarda disse-lhes que entrassem, mais quando elles entraram fôram roubados. Os individuos que os roubaram estavam vestidos como soldados, todavia disse-se que eram bandidos. O commandante da guarda declarou que tinha sido batido pelos ladrões, e que estes obrigaram-no a dizer aos Jonios que entrassem na alfandega, entretanto um navio grego que estava fóra da alfandega não foi roubado. Fôra absurdo comparar um caso desta especie com o de viajantes atacados por salteadores ao atravessarem um paiz. Ainda suppondo-se que o governo grego não era conivente com os salteadores, logo que os estrangeiros, sendo atrahidos à alfandega por um de seus officiaes, fôram ahi espancados e roubados, elle he responsavel por tudo. Todavia disse-se que era esse um caso no qual os infelizes barqueiros jonios deviam recorrer às leis. Nossa exigencia a este respeito foi moderada; nós nada exigimos pela indignidade e injuria que os barqueiros soffreram; exigimos simplesmente a somma que lhes foi roubada.

Tratarei agora do caso dos dous Jonios que mui innocentemente, como elles imaginavam, ornaram com bandeiras as miseraveis casas em que vendiam seus insignificantes artigos. Alguma discussão tem havido àcerca do desacato feito a bandeira britanica; mas posto que a questão não fosse satisfactoriamente explicada, creio que não devemos insistir mais sobre ella. Se isso fosse tudo, eu nada mais diria, porém os Jonios fôram presos, algemados, torturados e levados neste estado pela cidade até a cadeia. Ora, perguntou-se aqui, como poderiam elles ir ter à cadeia senão passando pelas ruas da cidade? He verdade que elles não podiam ir ter à cadeia senão passando por certas ruas da cidade, porém não havia necessidade de passarem por todas. Elles fôram levados por via de insulto pelas ruas de Patras. Disse-se tambem que a applicação da tortura não tinha posto perigo a vida dos Jonios; que se assim fosse então elles teriam direito a uma compensação, porém que pela applicação de uma pequena tortura, e isso sómente durante um agradavel passeio nocturno, não havia rasão para requerer-se nenhuma compensação. (*Riso.*) O governo, senhores, pensa de modo differente, e por isso julgou necessario exigir neste caso a modica compensação de 20 libras para cada um dos individuos maltratados.

Vem agora o caso dos dous homens, que achando suas casas infestadas por insectos desagradaveis, julgaram melhor dormir nas ruas; mas que sendo presos pela policia e levados a presença de uma autoridade, esta os mandou açoutar perante as pessoas que depuseram sobre o facto. Que direito tinham as autoridades gregas para mandar açoutar estes homes, não tendo elles commettido nenhum crime, não tendo sido processados nem condemnados? (*Apoiados.*) Neste caso tambem uma compensação foi exigida.

Passarei agora ao caso de Mr. Finlay. Disse-se que este senhor, he escocez, que elle especulava em terras, as quaes comprava por baixo preço, para vender depois o mais caro que podia. Sua terra foi tomada pelo rei da Grecia, para seu serviço particular. Ninguem negará que he conveniente que o soberano da Grecia tivesse um palacio, e que sendo necessario para isso tomar o terreno pertencente a Mr. Finlay, o podia fazer. Tudo quanto Mr. Finlay tinha direito de exigir era o pagamento do valor do dito terreno. Disse-se que esse senhor, tinha comprado o terreno muito barato, mas que tinham com isso as autoridades gregas? Sua obrigação era pagar a Mr. Finlay, o que o terreno valia no tempo em que o tomaram. A conducta do governo grego no caso de Mr. Finlay, foi mui differente da de Frederico, o grande para com um dos seus subditos, posto que de humilde condição. Este homem recusou vender ao seu soberano, um pequeno terreno no qual tinha um moinho de vento, não obstante saber que era elle necessario para o complemento de um plano magnifico de uma residencia para o monarcha. O caso que teve lugar na Russia, foi mui differente do que aconteceu na Grecia. O rei da Prussia, posto que vencedor no campo, e monarcha absoluto de um grande paiz respeitou os direitos de seu subdito, e não só deixou em pé o monumento da independencia do mesmo no meio dos seus terrenos ornados, senão até costumava mostra-lo com orgulho, sentindo que se elle era grande e poderoso, pelo menos sabia respeitar os direitos dos mais humildes. (*Apoiados*). Por espaço de 14 annos esteve Mr. Finlay no desembolço do valor de seu terreno, por não ter querido aceitar o que lhe tinha arbitrado, o qual elle considerava demasiadamente baixo. Em 1843 rebentou uma revolução. Até esse tempo, o governo grego tinha sido absoluto, por não ter querido o rei debaixo das circumstancias que já mencionei outhorgar uma constituição aos seus subditos. Em 1842 a paciencia dos gregos exhaurio-se. Elles se levantaram em Athenas, e extorquiram pela força aquillo que era recusado à rasão. Quando a constituição foi outhorgada, estabeleceram-se tribunaes, os quaes todavia não tinham a independencia necessaria, porquanto, os juizes estavam sujeitos não sómente a ser demittidos à vontade do soberano, senão tambem a ser removidos; foi só em 1843 que houve tribunaes, aos quaes Mr. Finlay podia ter recorrido, e as esses tribunaes não foram autorisados a tomar conhecimentos dos factos acontecidos antes de sua creação. Mr. Finlay, portanto não tinha nenhum remedio (*Apoiados.*); entretanto, tenho ouvido affirmar mui triumphante, distincta e positivamente que este caso mostra a má fé dos inglezes; pois, no tempo em que Mr. Wise fez as exigencias ao governo grego, o caso de Mr. Finlay estava já absoluta, final e exclusivamente ajustado, (*Apoiados.*), mas isso, senhores, he falso (*Applausos.*) Esta asserção he absoluta, inteira e conclusivamente contraria à verdade. (*Applausos.*) Tinha havido simplesmente um accôrdo para a arbitração, e esse accôrdo subministra uma amostra mui curiosa da maneira pela qual as cousas se fazem na Grecia. Mr Finlay disse « Quero submetter a questão à arbitração » « Por todos os meios » foi a resposta. « Vós nomeareis um arbitro e nós outro » Mr. Finlay tem sido descripto como um Escocez esperto, que, olhando para o futuro, previo que podia acontecer que os dous arbitros não concordassem, e lembrou que seria bom que um desempatador fosse nomeado. O governo grego disse « Vós tendes rasão. Nós nomearemos esse desempatador, » (*riso.*) porém Mr. Finlay, sendo um homem desarrasoado não quiz submetter sua causa a um tribunal no qual haveria dous para um contra elle, e rejeitou a arbitração. Como quer que o governo grego achasse essa objecção ridicula e extemporanea, a arbitração foi sempre ajustada; arbitros respeitaveis fôram escolhidos, e um desempatador convenientemente nomeado. Se esta arbitração tivesse procedido, o caso de Mr. Finlay teria sido absoluto, final e conclusivamente regulado; porém pelas leis da Grecia uma arbitração assim nomeada deve pronunciar sua sentença dentro do prazo de tres mezes, e não o fazendo fica sem effeito. Os commissarios não podiam dar esse sentença sem certos documentos, os quaes só podiam ser fornecidos por um empregado do governo grego. Esse empregado por algum incidente infeliz não forneceu esses documentos, (*apoiados e risadas*) e a arbitração ficou por esta rasão sem effeito. (*Apoiados.*) Naquelle tempo portanto um ajuste foi feito por Mr. Finlay para uma arbitração, como se vê de sua resposta ao barão Gros. Este cavalheiro diz « Vossa reclamação esta regulada » « Regulada? não, » respondeu Mr. Finlay. « Como! não recebestes já o dinheiro? » « Eu não; nem sei que tenha de recebê-lo. » Em summa o seu negocio achava-se no mesmo estado em que se achava quando a reclamação foi feita antes da arbitração. Foi esse um caso no qual não fizemos nenhuma exigencia especifica. A unica exigencia que fizemos foi que Mr. Finlay fosse embolçado do valor do seu terreno. Não fixámos nenhuma quantia, nem tinhamos dados para isso, e a somma que elle recebeu depois foi a que Mr. Wise julgou que deveria ser paga, isto he, aquella que os dous arbitros estavam dispostos a fixar. Não creio portanto que neste caso a reclamação fosse infundada ou extravagante.

(*Continuar-se-há.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 7 DE AGOSTO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. GABRIEL MENDES DOS SANTOS.

Creditos para os ministerios da marinha e da guerra.

O Sr. Pereira da Silva:--Senhores, a opposição systematica e combinada que os illustres membros da minoria teem feito na sessão de hontem e na de hoje ao credito pedido pelo governo para despezas da repartição da marinha obrigou-me a pedir a palavra. Procurarei occupar poucos momentos da camara, mesmo porque entendo que a discussão se acha já bastante desenvolvida e quasi que esgotada; limitar-me-hei a dar algumas respostas a proposições que se não devem deixar passar sem contestação.

Duas ordens de observações fizeram os illustres membros da opposição contra o credito pedido pelo governo. A primeira ordem de observações foi a respeito das formalidades que dever-se-hiam observar na realisação das despezas da repartição da marinha e no pedido do credito ao corpo legislativo; a segunda ordem de observações versou sobre o fundo da questão sobre a urgencia e necessidade das despezas feitas pelo governo...

O Sr. Antão dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Pereira da Silva:--O nobre deputado pouco se occupou com estas ultimas observações; mas o seu collega o Sr. Souto tornou dellas quasi que a base principal de todo seu discurso; e o nobre deputado ha de me permittir que, tratando de responder-lhe, tambem responda ao seu collega. A'cerca das formalidades pouco direi; não foi meu intento fallar sobre ellas, por isso tratarei de responder-lhe de passagem, vendo que já hoje o Sr. ministro cabalmente destruio toda a argumentação dos honrados membros, e no discurso que acaba de proferir o illustre deputado, que me honrou com seu aparte, não fez elle mais do que repetir o que avançara fallando pela primeira vez.

Mas a questão para mim he simples. Os arts. 52 e 53 do orçamento de 1848, citados pelos dignos membros, autorisam ao governo, quando não funccione o corpo legislativo, a satisfazer serviços não sufficientemente dotados no orçamento, ou não incluidos nelles logo que de urgencia seja a despeza, precedendo decreto tomado em conselho de ministros, e dando conta comprovada na proxima sessão das camaras

O a, de que trata o credito actual? Contém duas partes: um bill de indemnidade...

Um Sr. Deputado:--Approvação!

O Sr. Pereira da Silva: -- Tem rasão, foi engano meu; approvação da quantia de rs. 373:673,000 já despendida pelo governo; e credito de 539:072,222 rs. para despezas necessarias da repartição ainda não satisfeitas.

Quanto às despezas já satisfeitas, não encontro uma rasão só que valha das apresentadas pelos illustres membros da minoria. Ou se entenda que os objectos em que se despendeu essa somma se incluiram no numero dos que eram incluidos no orçamento, ainda que sem consignação sufficiente, ou se entenda que elles não fôram incluidos, discussão que tem sido ampla, logo que o governo reconheceu a urgencia das despezas; que na ausencia do corpo legislativo as deliberou por um decreto tomado em conselho de ministros; que dellas deu conta na sessão de janeiro ao corpo legislativo, como tudo se realisou (*apoiados*), o governo cumprio a lei exactamente. (*Apoiados.*)

A respeito da quantia que ora pede por credito, a questão he outra. Penso, contrariamente aos nobres deputados, que o Sr. ministro não podia delibera-la por um decreto porque funccionava o corpo legislativo; e que não tendo sido ella satisfeita ainda, não commetteu crime algum o Sr. ministro, como aprouve ao nobre deputado apellidar seu acto, em continuar nas obras encetadas reconhecidas urgentes, esperando do corpo legislativo, a quem pedio credito para seu pagamento.

E a questão, senhores, sobre formalidades tão simples e tão pequenas, tornando-se tão demorada, tão acalorada, sendo tratada pelos nobres deputados, me parece não ter a importancia que lhe querem dar: e mesmo se alguma cousa podessem dizer os illustres membros, que demonstrasse o mao emprego dos dinheiros publicos pelo Sr. ministro, que provasse graves prejuizos nacionaes, crimes, emfim, como dizem, he de crer que não lançassem mão de questões de formulas tão mesquinhas e tão pequenas. (*Apoiados e não apoiados*)

O Sr. Souza Franco:--Só lhe peço que deixe sahir o seu discurso tal qual está recitado.

O Sr. Pereira da Silva:--Tranquillise-se, que sou conhecido: ainda não pronunciei um discurso sobre que houvesse e mesmo apparecesse a mais pequena reclamação (*muitos apoiados*); ahi estão muitos, e mesmo em combate e luta com o nobre deputado que me dá o tempo, e S. S. nunca fez rectificações sobre elles. (*Apoiados.*) O nobre deputado julga-se por si, tantas rectificações teem sido nesta camara contra a veracidade da publicação dos seus discursos..

O Sr. Aprigio:--Muito bem!

O Sr. Pereira da Silva:--...e não tem sido reclamações de um ou outro individuo, tem sido reclamações de muitos oradores da casa, que não he o mais competente para poder fallar em semelhante questão; e accusar a quem? (*Apoiados.*)

E senhores, quando mesmo uma ou outra formalidade tivesse sido preterida pelo governo, quer para fazer as despezas de que se trata, quer para requerer o credito para as que considera urgente de fazer-se, em que se fundam os honrados membros, não para dirigir leves censuras ou reparos ao ministro, mas para tacha-lo de altamente criminoso, para exigir sua condemnação? Quem póde ouvir aos nobres deputados tornar-se accusadores, elles que pelos seus feitos quando no poder se deveriam considerar antes réos, porque não formulam accusação alguma que não reverta perfeitamente contra si proprios (*Apoiados.*)

Deixemos, porém, de parte esta discussão; passemos às observações que versam sobre a necessidade e urgencia das despezas feitas, que he a verdadeira questão.

Um nobre deputado pela Bahia declarou hontem que não só não eram urgentes, como nem necessarias, e nem convenientes, as despezas feitas pelo Sr. ministro da marinha, para as quaes pede credito: porque, não estando nós a braços com uma guerra, e nem tendo o governo declarado ao paiz que a guerra estava eminente, não devia-o os cuidar de reorganisar, manter e elevar a armada, não podendo o paiz com tantas despezas quanto requer o numero de navios que intenta o Sr. ministro preparar e armar.

Senhores, quando se trata de questões tão graves como as que se encerram nesta discussão, devemos deixar de parte todas as paixões de homens de partidos; devemos levanta-las ao ponto de vista em que ellas justamente devem ser collocadas; devemos fallar como homens politicos e serios que somos, e devemos ser como representantes do paiz.

O Brasil, considerado geographica e politicamente, tem duas naturezas, dous destinos; assentado no globo com cerca de novecentas legoas de costas, tem uma posição continental, tem uma posição maritima; dizer-se que o Brasil não póde ter uma armada naval, que a não deve ter tanta quanta vigie suas extensas costas, proteja seu nascente e já prospero commercio, sirva-lhe de instrumento politico para sua influencia, he roubar-lhe a metade do seu destino, he roubar-lhe a metade do seu futuro. (*Apoiados.*) Como he possivel que haja um homem de senso, um partido politico que acredite que não são nem necessarias e nem convenientes, despezas feitas para concertos de navios de guerra, custeios de arsenaes, fornecimentos de armas e artilharia, construcção de vapores e barcos de vela, para o fim de conseguirmos obter uma armada naval? Talvez o nobre deputado se persuada de que o Brasil não deve perder as esperanças de possuir uma marinha pela historia do seu passado. Senhores, realmente a historia do nosso passado a respeito de marinha, apresentando continuadas e infelizes oscillações, como que desanima; mas este desanimo desapparece, lembrando-nos de que todas as vezes que tem havido no Brasil um governo que tem querido ter marinha, que tem seriamente praticado um systema para consegui-la, alguma marinha se tem feito. (*Apoiados.*) Para crear-se e conservar-se uma marinha, senhores, não basta a vontade de um momento, he preciso vontade sim, mas tambem um systema, uma presistencia e tempo; o nobre deputado disse: « darei o que o governo precisar se houver guerra; » mas a marinha prepara-se de antemão, não se improvisa no momento. (*Apoiados.*) Vosso apoio na occasião da guerra, durante a paz, he que se póde crear e aperfeiçoar uma marinha para servir na guerra. Saria capaz o nobre deputado, estando elle e seus amigos no governo, no caso de se declarar uma guerra, de crear uma marinha que prestasse serviços? Marinha improvisada nada valle. Napoleão por vezes improvisou uma marinha, e por isso nunca póde ella lutar em fôrças iguaes com a Inglaterra que he preparada com tempo, com um systema, com uma persistencia continuada desde Cromwell até nossos dias: a historia do mundo prova que a marinha he sempre a ultima fôrça que se consegue no paiz, e he a primeira que se destróe nas guerras, nas lutas politicas: vontade, persistencia, tempo, e depois muito zelo, muito cuidado, he o que requer uma marinha e nenhuma dessas cousas temos nós tido: com os ministerios, com os partidos, mudam-se, perdem-se as tradições, o systema, e por vezes temos conseguido uma regular marinha, mas ella ao sopro do vento desapparece some-se logo,

Se os nobres deputados da opposição procurassem collocar a questão neste ponto, se o nobre deputado por Minas, que foi ministro da marinha, que deve ter tanta illustração sobre este tão importante assumpto, procurasse nas discussões esclarecer-nos com as suas luzes, nos viesse auxiliar, apoiar nas medidas tendentes a fundar uma boa marinha, faria então um grande serviço ao paiz, que de certo não faz quando em uma discussão destas procura occupar-se de questões subsidiarias de formulas...

O Sr. Antão: -- Pois fiscalisar as despezas he uma ninharia?

O Sr. Pereira da Silva: -- . . . fazer reflexões sobre faltas de pequenas formalidades...

O Sr. Antão:--O paiz nos julgará.

(*Continuar-se-ha.*)

PE NAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 26 DE AGOSTO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Vianna, Pires Ferreira e Figueredo, faltando os mais senhores abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando que havia officiado ao inspector da thesouraria da fazenda para conceder a esta camara para serventia publica, o terreno de marinha devoluto, existente nas Cinco-Pontas em seguimento do oitão da casa de Felix Soares de Carvalho, até a baixa-mar, a que a camara solicitasse o respectivo titulo naquella repartição. -- Mandou-se ordem ao procurador para tirar dito titulo.

Outro do procurador, apresentando o balanço da receita e despeza municipal no mez de agosto ultimo. -- A' commissão de policia.

Outro do mesmo, dizendo que a camara mandasse depositar em seus cofres a quantia de 100$ rs. em notas, que recolheu Elias Emiliano Ramos, em que foi arbitrada a fiança que prestou pela delegacia do primeiro districto do Termo desta cidade, pelo crime de ameaças. -- Que os clavicularios fizessem o recolhimento ao cofre do dinheiro depositado.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando que as multas do mez de agosto ultimo importaram em 124,000 rs. -- Inteirada.

Outro do mesmo, pedindo se providenciasse a respeito do esgoto de um patano existente no lugar de Santo Amaro, ao lado do poente, que he nocivo a saude dos habitantes visinhos: e igualmente participava que todo o leito da estrada de Santo Amaro até a cidade de Olinda, se achava muito detreorada, tornando-se o transito dificil. -- Quanto a primeira parte adiado; quanto a segunda que se participasse ao Exm. presidente da provincia, para providenciar como entendesse.

Outro do fiscal do Poço, pedindo esclarecimentos a respeito da disposição do artigo 15, tit. 4.° das posturas em vigor. -- Mandou-se responder.

Outro do secretario desta camara João

José Ferreira de Aguiar ao presidente da mesma, communicando ter pago a quantia de 28,000 rs. ao official-maior da secretaria do Supremo tribunal de justiça, em que a mesma camara se achava debitada por emolumentos de revista, e remettendo o competente recibo. -- Inteirada e que o procurador désse igual quantia a João Facundo da Silva Guimarães, a quem o dito secretario autorisou á receber.

Outro do engenho Cordeador, remettendo a planta do campo de Santa Anna, modificada com a suppressão do passseio publico, que tinha sido projectado na planta primitiva, em virtude da ordem que teve para fazer semelhante suppressão, e communicando que tinha feito na planta do bairro de Santo Antonio, a competente declaração de que no terreno que forma a praça, em que está situado o palacio da presidencia, deve ficar um passeio, segundo indicou o governo da provincia em 13 de maio deste anno. -- Que se remettesse o officio e planta a commissão de edificação

Outro do fiscal de Santo-Antonio, mostrando o estado ruinoso em que se acham algumas ruas do mesmo bairro, e reclamando o seu melhoramento. -- A' commissão de edificação.

Por despacho de 24 de agosto ultimo concedeu o Exm. presidente da provincia a esta camara, nos termos da informação do inspector da thesouraria da fazenda, o terreno de marinha que a mesma camara lhe pedio, para serventia publica, entre o trapiche novo e o de Angelo Francisco Carneiro, determinando que, quanto ao cães, que em frente do mesmo terreno deve passar, fosse dito seu despacho apresentado ao encarregado da obra do melhoramento do porto, para attender conveniente e opportunamente ao que lhe representou esta camara a respeito. -- Que o procurador solicitasse da thesouraria da fazenda o titulo do terreno concedido, ficando o Sr. vereador presidente incumbido de apresentar o despacho de S. Exc. ao capitão do porto.

Prestaram juramento os supplentes de fiscaes, nomeados na sessão antecedente, deliberando a camara que o de S. José entrasse em exercicio.

Foi arrematado por Joaquim Lopes Pereira Guimarães, sôb fiança de Francisco Pereira da Silva Santos, um lanço do muro do cemiterio publico de cento e vinte braças por 2.430,000 rs., e por Manoel do Rozario um lanço de 62 braças por 1:255,500 rs., sôb fiança de Simplicio Xavier da Fonseca, deliberando a camara que se solicitasse a approvação do governo da provincia destas arrematações, para se poderem lavrar os respectivos termos de contrato

Despacharam se as petições de Antonio Alves da Fonseca, de Antonio José Teixeira Lima, da irmandade de San-Pedro, de Antonio José Duarte Braga, de Antonio Muniz Pereira, de Antonio José dos Santos Bemfica, de Francisco Pessoa da Gama, de Gervazio Gonçalves da Silva, de João de Souza Santos Junior, de José Maria de Mello Zubão, de Joaquim José de Souza, de Luiz Antonio de Siqueira, de Manoel Gonçalves Servina, de Manoel dos Santos Nunes de Oliveira, de Thereza Maria das Candeias, de Vicente Ferreira da Costa, e levantou-se a sessão. Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi. -- *Oliveira*, presidente. -- *Vianna.* --*Mamede.* --*Carneiro Monteiro* -- *Ferreira.* -- *Figueiredo.*

Publicações a pedido.

CLINICA HOMEOPATICA.

O Sr. Francisco Simplicio, morador nos Affogados, com negocio, tendo 32 annos de idade, veio a praça no corrente março, chegando a rua Direita, deu-lhe um ataque de apoplexia, de lá foi conduzido á casa de sua mana na rua do Livramento, n. 40, foi immediatamente chamado um facultativo allopatha de grande fama, que lhe receitou tres purgantes, para tomar um todos os dias e uma sangria no braço; tres dias depois lhe fez applicar dous causticos nas pernas, e alguns dias depois vendo que o doente se achava no mesmo estado ou peior, o mandou sacramentar, dizendo que não tinha mais esperança de o salvar.

Foi no dia 7 de abril proximo passado, que fui chamado para visitar o Sr. Simplicio, e applicar-lhe a homœopathia.

Symptomas, perda de conhecimento e madorna, com roquidão, gemido e murmurio, evacuações involuntarias das obras e das urinas, paralysia do olho direito e da bocca do mesmo lado, e da parte esquerda se achava paralysado da metade do corpo, (hemiplegia), no mesmo dia (7 de abril) lhe administrei um remedio homœopathico, dois dias depois teve alguma melhora, porém pouca, lhe administrei outro remedio, que produzio algum effeito, no dia 13 a sua mana me significou que era escusado continuar o tratamento, visto que todos os parentes e amigos o aconselhavam de largar a homœopathia, que não o podia salvar, e que tambem não tinha dinheiro para gastar, e o pouco que tinha era melhor o guardar para o seu enterro, visto a incredulidade da familia, não que tivesse falta de dinheiro para continuar o tratamento, lhe aconselhei de guardar este dinheiro para o prevenido enterro, que se pretendia seria breve, porém pedi licença de continuar o curativo, que nada levaria pelo meu trabalho, o que me foi concedido, e assim continuei o tratamento do Sr Simplicio, tanto que 24 dias depois o Sr Simplicio não foi para a sepultura, mas sim para os Affogados, tratar de seu negocio, bom e bem gordo. Foi desta maneira que o Sr. Francisco Simplicio das Chagas, me deve a vida, graças a homœopatia, por eu ter querido continuar o seu curativo, malograda a má fé contra a homœopathia, por ser desenganado pela allopathia.

Rua da Cadeia de S. Antonio do Recife, n. 22, 10 de setembro de 1850.

Casanova.

Illm. e Exm. Sr. -- Tendo-se estabelecido nesta côrte, um curso particular de medicina pelo systema homœopathico, e podendo alguem erradamente suppôr, que o citado curso he legitimo, se não para constituir doutores em medicina, ao menos para habilitar individuos, que exerçam a homœopathia; e querendo S. M. o Imperador que em objecto de tanta gravidade, se removam todas as duvidas: manda declarar a V. Exc. para sua intelligencia e governo, que os certificados do referido curso homœopatico, não tem o caracter dos titulos a que allude o artigo 14 da lei de 3 de outubro de 1832, e que portanto, não estão comprehendidos naquella disposição legislativa, nem podem habilitar alguem que não seja medico ou cirurgião, para que exerça a homœopathia que aliás só póde ser exercida por medicos ou cirurgiões formados nas nossas escolas, ou que tendo-o sido em escolas estrangeiras, se tenham sujeitado as provas exigidas na citada disposição legislativa; cumprindo, portanto, que V. Exc. expeça as mais terminantes ordens ás autoridades policiaes, para que procedam contra os que exercerem a arte de curar sem se acharem legalmente habilitados para fazê-lo; bem, como contra os que vendem e distribuem remedios secretos, contra os medicos e cirurgiões que fornecerem aos seus doentes os remedios, de que estes precisam, contra os boticarios que aviam receitas não assignadas por medico ou cirurgião; e finalmente, contra as pessoas illegitimas, que compõem e vendem medicamentos. O que tudo se ha por muito recommendado á V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de agosto de 1846.--*Joaquim Marcelino de Brito.* -- Sr. presidente da provincia de Pernambuco. -- Cumpra-se. -- Palacio de Pernambuco 17 de setembro de 1846 --*Pinto Chichorro.* --Conforme.-- *Francisco Xavier e Silva.* -- Official maior interino.

Tendo entrado em duvida se o artigo 179 § 24 da constituição, revogou a alvara de 15 de novembro de 1623, que prohibe, que os medicos e cirurgiões sejam boticarios. S. M o Imperador, houve por bem resolver, conforme me foi communicado pelo imperial aviso de 9 de Dezembro do anno findo, que as disposições daquelle alvara não foram derogadas pelo citado artigo da constituição, no qual se garantio em generalidade a liberdade do trabalho e industria, que se não oppozér aos custumes publicos, a segurança e saude dos cidadãos cumprindo que Vmcs. por suas posturas estabeleçam sobre este objecto as providencias, que julgarem precisas com attenção ás circumstancias peculiares deste municipio.

Deos Guarde a Vmcs. Palacio de Pernambuco, 2 de Janeiro de 1845. -- *Thomas Xavier Gercia de Almeida.* -- Senhores presidente e vereadores da camara municipal do Recife.

VARIEDADE.

OBSERVAÇÕES SOBRE A LINGOAGEM DA MAIOR PARTE DOS NOSSOS ESCRIPTORES.

Proferio uma grave sentença o famoso Boileau, quando disse em su'arte poetica. — *Sans la langue en un mot l'auteur le plus divin est toujours. qua qu'il fasse, un mauvais ecrivain.* -- Por melhor que seja um autor, se ignora a lingoa em que escreve, faça o que fizer, he sempre máo escriptor. Louvo os bons desejos de quantos aspiram a imitar a pura e formosa lingoagem dos nossos classicos. Mas para isso he indispensavel o estudo de annos, e este dirigido pelos dictames d'uma critica sovera, fundada no gosto e no bom discernimento; porque nem tudo que vem em todos os classicos he para reproduzir-se a esmo na elocução dos nossos tempos.

« *Ut sylvæ foliis pronos mutantur in annos,*
Prima cadunt; ita verborum vetus interit ætas,
Et juvenum ritu florent modo nata vigentque....
Multa renascentur, quæ jam cecidére, cadentque
Quæ nunc sunt in honore vocabula, si volet usus,
Quem penes arbitrium est et jus, et norma loquendi. »

Diz o grande mestre Horacio.

« As florestas no anno as folhas mudam,
As primeiras primeiro cahem por terra,
Taes as palavras obsoletas morrem,
E novas com vigor juvenil brilham....
Muitos (*vocabulos*) renascem. qu'esquecidos
E cahiram aquelles que hoje honramos, (eram
Se o costume assim quer; pois o costume
He rei, norma, e lei summa da lingoagem.»

(*Alcipo.*)

A elegancia e perfeição de qualquer lingoa he obra do tempo e da reflexão; e assim quando se falla do seculo aureo dos bons escriptores ou classicos, devemos entender isso com suas devidas restricções: seculo aureo sim na abundancia de bons escriptos, que produzio a nação n'aurora dos bons estudos da litteratura; autores classicos sem duvida na copia, riqueza e força da dicção, e ainda n'aquella gala que nascia de certo intrinseco vigor; mas ainda não em uma inteira correcção da phrase, nem n'uma absoluta perfeição: antes aquelles escriptores seriam hoje os nossos Catões e Gracchos, se tivessemos tido o trabalho de os estudar e continuar á perfeição da lingoa desd'o termo em que elles a deixaram. Ha muitos bons vocabulos, e bem autorisados, que sem causa, nem fundamento se despresaram; e esses devemos nós aproveitar dos bons escriptores, e com a sua autoridade resistir ao capricho cego, á ignorancia ou pedantaria que os prescreveu.

Porque rasão, v. g, se havia de aposentar o excellente verbo soer, derivado do latim *solere*, e que não póde ser em certos casos suprido pelo verbo costumar? Costumar exprime propriamente a repetição dos mesmos actos, a qual póde ser recente; e rigorosamente só se diz das pessoas: soer, porém, denota continuação da mesma cousa, ou do mesmo modo de ser ou estar, e isto desde muito tempo. Pedro, por exemplo, costuma a frequentar o theatro, costuma a tomar tabaco, etc. Mas os velhos soem ser tristes, os meninos travessos, os moços alegres. Além disto soer diz-se assim das pessoas, como das cousas. O padre Antonio Vieira disse: -- O sol que soia fazer o dia se ha de escurecer. -- O silencio que soe encobrir ou dissimular a tristeza, etc. -- Tambem não sei o motivo por que se proscreveu o vocabulo timoneiro, tirado do francez *timonier*, de que muitas vezes se servio o respeitavel classico supracitado, para o substituir pelo circumloquio -- homem do leme. -- Assim decidia por preguiça, proditor por traidor, prono por inclinado, ou propenso, e outros muitos que por brevidade omitto.

Não reprovo, pois, a adopção dos vocabulos e termos dos nossos antigos classicos; mas para isso he indispensavel seguir a regra do grande mestre Quintiliano, que tratando *ex-professo* desta materia diz: -- *Opus est modo, ut neque crebra sint hæc, nequi manifesta, nec ubique ab ultimis et jam obliteratis repetita temporibus* -- isto he; moderação a respeito da quantidade, moderação na applicação desses vocabulos e attenção á sua qualidade.

Substituindo-se a cada passo os termos antigos, por bons que sejam (diz um insigne philosopho portuguez) aos que hoje estão recebidos, o mesmo he que fallar duas lingoas em uma; pois que estão no mesmo parallelo as palavras já desusadas que as estrangeiras que nos são desconhecidas. Se são comtudo raras ou repartidas com boa economia e boa escolha, não se desconfia dellas, e além da energia que muitas tem, servem d'um certo esmalte ao estylo: mas se se ajuntam muitas ou amiudadas, forma-se uma phrase já misteriosa, já rançosa e ridicula, que se não póde supportar; effeitos inteiramente contrarios aos que nas suas obras procuram os escriptores judiciosos. E se a critica justamente condemna até o uso frequente das metaphoras, por mais brilhantes que sejam, quanto mais reprehensivel não será a frequencia de palavras que o uso presente não reconhece?

Louva-se em Homero a prudente industria, com que ligou e reunio a diversidade de dialectos com tal parcimonia, que parece tudo se confunde com o dialecto predominante, sem o perverter. Louva-se em Virgilio (a quem Quintiliano por isto mesmo chama homem de delicado gosto *acerrimi judicii vir*) a artificiosa temperança com que ornou a sua poesia, resuscitando as vozes da antiga latinidade. A mesma liberdade louva Addisson no seu milton: a mesma tomaram com applauso alguns dos nossos poetas, e os de outras nações modernas. E se ainda nos poetas se culpa a nimia profusão, quanto mais reprehensivel será nos escriptores de interior ordem?

A affectação he a cousa mais odiosa que ha em todas as cousas, mormente no fallar, ou seja vocal ou escripto. --*Nihil est odiosius et affectatione*, diz o sempre citado Quintiliano; e isto não só na reputação dos eruditos, senão no juizo da gente do vulgo. Por muitos modos se commette este vicio; porém o principio mais geral, a que todos vão parar, he quando parece se dizem as cousas por amor das palavras, e não as palavras por amor das cousas; que he segundo o prescripto da natureza o unico fim, para que devem servir, de maneira que toda a belleza das palavras, que não nasce da sua união com as cousas, he fantastica, he affectação e presuppõe gosto estragado.

Alguns individuos aliás talentosos; mas sem o previo estudo, e acertada critica da lingoa, desejando escrever bem, e ouvindo dizer que não ha nada melhor do que a ellocução dos nossos Classicos, fazem seus peculios dos termos que encontram nesses autores, e que já não correm ordinariamente em nossos dias; e alguns mais enthusiasmados até andam catando para embrechar em seus escriptos os vocabulos mais obsoletos e enferrujados das eras d'Egas Moniz ou de D. Fuas Roupinho; e tudo isto sem advertirem que o seu trabalho e estudo dessas collecções de palavras he pueril e infeliz, além de ter pouca utilidade; o que de certo não fariam, se reflectissem que não consiste a abundancia d'uma lingoa, nem a fertilidade do discurso e gravidade da eloquencia na esteril torrente de palavras.

Advirta-se outro sim, que no uso das palavras antigas, bem como na invenção das palavras novas mais liberdade se concede ao poeta, menos ao historiador, menos ao orador, e menos que a estes aos demais. A necessidade justifica o uso de taes expressões e esta decresce por degráos segundo os differentes generos de materias e extensão do discurso. Por isso na poesia, geralmente fallando, os vocabulos antigos tem seu decoro e gravidade, outras vezes graça pela novidade ou raridade, principalmente em assumpto extenso, onde não convinham os termos ordinarios já empregados. Não foi inconciderado Ovidio, quando disse: -- *mortemque timens, cupidus que moriri* -- nem Virgilio -- *liquidove potestur electro* --fóra outras muitas mais antiguidades que se acham nas boas edições deste admiravel poeta. *Certo* por certamente porque não será ainda hoje tão bem recebido em a nossa poesia, como foi na do poeta latino *Forsit* por Forsitan no livro 9.º da Eneida, --- *Forsit vota farit?* --

Na comedia quem duvida que o prudente uso de taes expressões contribua muito já para a graciosidade, já para a pintura dos caracteres das pessoas que o poeta introduz, se são pessoas dos seculos antigos e principalmente velhos ou rusticos que soem ser tão tenazes das antigualhas do fallar, que, como elles de si dizem, perro velho não toma lingoa? Assim *trouce* assentará bem na bocca de um rustico, sendo um vocabulo que se não tem por barbaro, senão a respeito da sua antiguidade. Terencio e ainda mais Plauto serão bons fiadores desta liberdade.

Nem ella deslisaria do tom pastoril da Ecloga ou Idylio: antes os pastores de Virgilio nas suas Eclogas seriam mais pastores, isto he; seriam mais naturaes e fallariam mais ao pastoril, se Virgilio lhes acommodasse um pouco da lingoagem do velho Catão ou dos Gracchos, em lugar da phrase mui grave e polida dos cidadãos de Roma no tempo de Augusto.

(*Continuar-se-ha*)

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 1850.

Fôram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, o Portuguez Antonio José Ribeiro da Silva Guimarães, por espancar a um seu inquilino; e o preto Antonio por andar fugido.

IDEM DO DIA 12.

Fôram presos: á ordem do delegado, Francisco Mendes de Mello e Bartholomeu de S. Francisco, para correcção: e á do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, o Inglez Charls, a requisição do respectivo consul; e José Soares da Silva, por ter sido encontrado com uma faca.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12 . . . . . 15:564,127

Descarregam hoje 13 de setembro.

Barca -- *Jules* -- vinhos.
Barca -- *Havre* -- mercadorias.
Barca -- *Tempio* -- farinha.
Brigue -- *Sociedade-Feliz* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 12	374,670
Diversas provincias	19,797
	384,467

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 12 . . . . . 1:497,938

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12 269,427

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 12.

Rio-de-Janeiro -Brigue nacional *Novo-Porto*, mestre Manoel de Souza Gomes, carga sal.

Idem -- Brigue nacional *Jupiter*, mestre José Guilherme dos Reis, carga sal. Passageiros, Antonio Gonçalves Ferreira, Innocencio Xavier Vianna, João Antonio da Silva, José Ignacio dos Santos, Brasileiros; o Francez B. Lansoc e 1 escravo a entregar.

Liverpool -- Galera ingleza *Serafina*, capitão John Coting, carga algodão. Passageiros, os Inglezes William Southal, Lilh Bardgot Armstroug, Eduard Comber com sua familia e uma criada.

Bahia -- Hiate nacional *San-João*, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos. Passageiros, o Brasileiro Antonio Francisco Anastacio e a preta forra Florinda Maria do Rego.

Parahiba -- Hiate nacional *Espadarte*, mestre Victorino José Pereira, carga varios generos. Passageiros, Joaquim Marques de Sant'Anna Calva com uma escrava e Manoel José de Paiva.

Idem -- Lancha *N.-S.-das-Neves*, mestre Henrique de Souza Mafra, carga varios generos. Passageiros, os Brasileiros Antonio Tolentino de Mello e José Francisco Madeira.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 13 do corrente, depois do meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, á requerimento de seus donos, as seguintes mercadorias com avaria geral: 76 grosas de preparos para sapatos; 24 grosas de caixinhas vazias para colchetes; e 25 duzias de chales de cassa: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 12 de agosto de 1850.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 14 do corrente, depois do meio-dia, á porta da mesma se hão de arrematar em hasta publica 1,668 varas de requifes e franjas de seda por factura uma vara 340 rs., total 567,120 rs.; 12 cortes de colletes de casimira e setim bordados por factura um 5,000 rs, total 60,000 rs.; e 30 duzias de perfumarias por factura duzia 7,600 rs., total 228,000 rs.; impugnado pelo segundo escripturario Gabriel Affonso Regueira nos despachos ns. 138 e 147 de 11 e 12 do corrente, sendo a arrematação sujeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 12 de setembro de 1850 --O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

-- O capitão do porto desta provincia competentemente autorisado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, engaja marinheiros para servirem na charrua *Pernambucana*, que se acha na provincia do Pará, e tem de seguir para o Rio-de-Janeiro. Os pretendentes apresentem-se com a maior brevidade ao mesmo capitão do porto.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Joaquim Baptista Moreira, bacharel formado em direito, cavalleiro da ordem de Christo e consul de Portugal em Pernambuco por S. M Fidelissima a Senhora D. Maria II, que Deos guarde.

Faço saber a todos os meus compatriotas residentes nesta cidade e provincia, que por ordem superior, que me foi transmittida, e especialmente recommendada, para o fim de se poder dar o conveniente cumprimento ás disposições sobre estatistica, e outras, se devem apresentar neste consulado todos os subditos portuguezes, que, tendo aqui fixado a sua morada, ainda se não houverem nelle matriculado, como lhes cumpre, não só para a devida regularidade, mas para que assim se possa mais promptamente dar a compativel protecção deste consulado.

Convidando, pois, os meus compatriotas ao cumprimento deste dever, no mais breve espaço de tempo, lhes lembro tambem por esta occasião o dever que igualmente tem de se munirem dos respectivos titulos de residencia, na fórma dos regulamentos policiaes deste imperio, para se livrarem dos embaraços que lhes póde causar a falta delles, e melhor e mais perfeitamente terem o direito á competente garantia das autoridades brasileiras, e ás respectivas isenções como estrangeiros. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 17 de julho de 1850. -- *Joaquim Baptista Moreira*, consul.

Theatro de S. Isabel.

19ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 14 de setembro de 1850.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 5 actos e 6 quadros

MARIA JOANNA, MULHER DO POVO,

ou

A Pobre Mãi.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

A Bella Francisca.

A parte de *Francisca* será representada pelo actor Silvestre Francisco Meira.

Começará a hora do costume.

Publicação litteraria.

Raphael, paginas da juventude.

Esta excellente obra de Mr. Lamartine, chegada recentemente do Rio-de-Janeiro, vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, acha-se á venda pelo modico preço de 3,000 rs. com encadernação ingleza, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, e rua Nova, n. 6. O merito da obra he attestado pelo nome do autor: nella depara instrucção e deleite, o philosopho, o romancista, o poeta, e geralmente quem quer que queira apreciar um bello escripto.

Avisos maritimos.

-- Segue viagem para o Aracaty, até o fim do corrente mez, o hiate *Flor-de-Cururipe*: para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5

-- Para o Aracaty segue, no dia 1 do mez proximo vindouro com a carga que tiver, o patacho *Santa-Cruz*: para carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Valente*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

-- Para o Ceará sahe em poucos dias a sumaca nacional *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por se achar com parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife, n. 33.

Para o Rio-de-Janeiro

vai sahir com toda a brevidade a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

Leilão.

-- O capitão Mercata Cooper, fará leilão em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, da baleira americana *Franklim*, vinda da pescaria e naufragada em Carapibú, onde se acha encalhada, e dos seguintes artigos, que se suppõe estarem abordo da dita baleira ou perto della: 2 ancoras pesando pouco mais ou menos 1,800 libras cada uma, 1 ancorote de 500 ditas, 2 correntes sendo uma de 90 e outra de 150 braças de comprimento. 4 ditas de 18 a 20 braças cada uma, para segurar baleias, 4 anzoes de 70 a 80 libras cada um, 1 caldeirão de cobre, 3 ditos de ferro, 75 ou 80 lanças e harpões, e diversas toneladas de lingoados de ferro para lastro: terça-feira, 24 do corrente, as 11 horas em ponto, na praça do Corpo Santo

Avisos diversos.

-- João Alves de Carvalho Porto, vendeu a Antonio da Costa Ferreira Estrella, a casa de molhados da rua da Cadeia do Recife, n. 23, ficando o comprador desonerado do passivo e activo que a mesma casa contrahio até esta data.

-- Precisa-se de um feitor para sitio perto desta praça, que entenda de horta e arvoredos: entenda-se na rua da Cadeia velha, loja n. 39.

-- Antonio da Costa Ferreira Estrella, comprou ao Sr. João Alves de Carvalho Porto, a casa de molhados da rua da Cadeia do Recife, n. 23, e nella offerece aos seus amigos e freguezes, generos de todas as qualidades por commodo preço.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado na rua estreita do Rozario n. 16, a fallar no segundo do mesmo.

= Não merecendo resposta o annuncio que contra mim fez publicar no *Diario* de hontem -- o inimigo dos malandrinos -- por não ser elle o competente para conhecer das minhas faltas na repartição, onde até hoje tenho tido a honra de bem servir, com tudo sempre lhe direi com o despreso que me merece este velhaquete enfatuado que por ahi anda passeando de oculos, e pensa que a casaca nova com que me encontrou na rua, não foi comprada a custa dos calotes que pregou na côrte do Rio-de-Janeiro quando alli esteve estudando a custa de um seu parente, que vendo por fim que a besta para nada prestava, o mandou a f.... como merecia esse vadio e réo de policia, que bem deve ter em memoria que em meu poder existem documentos para a seu tempo e em juizo competente convence-lo até de uma....!!! e que emquanto o soêto de que trata no seu mesmo annuncio, que talvez lhe fosse ensinuado por um de seus parentes que tendo entrado pobre ha poucos annos para certo emprego publico, está hoje proprietario, dando (segundo dizem) dinheiros a juros, que melhor seria que elle em lugar de se occupar em dar informações falsas a meu respeito, restituisse aos seus parentes a usurpação que lhes fez no inventario de seu fallecido sogro, que tendo-lhe dotado por um papel privado, certa quantia em diversos objectos, não os annunciou nesse inventario para poder se arranjar, como se arranjou, com os credores de seu sogro, como assim se tem queixado um destes seus parentes prejudicado, que de publico tem jurado que um dia lhe chamará as contas.

Manoel da Fonseca Silva.

Retratos por daguerreotypo.

Todos os dias das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 26, terceiro andar.

-- Uma mulher portugueza deseja servir de criada interna de alguma casa de familia decente nesta cidade: quem a pretender procure-a na rua do Torres, n. 14, escriptorio dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho.

O Telegrapho.

O n. 10 está excellente, traz uma carta do sineiro da sé, analyse do theatro de Santa-Isabel e boas prosa e poesias: vende-se na loja do Sr. Dourado, pateo do Collegio, n. 6; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 74, loja do Sr. João Telles de Menezes.

-- Na porta do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, pelo cartorio do escrivão Molta, terça-feira, 17 do corrente, por execução de João Fortunato de Sá Avedra contra Alvaro Fortunato Jourdão, se hão de arrematar os escravos penhorados.

50,000 rs, de gratificação

a quem pegar a preta Maria Joaquina, de 30 a 40 annos, que fugio no dia 11 de abril, de nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bexigosa, olhos pequenos; tem em uma das faces um signal de carne; he bastante ardilosa, por isso he capaz de illudir qualquer pessoa que a não conheça; sabe todas as povoações da provincia, por ter andado a vender miudezas pelo mato com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava; talvez sua fuga ande encoberta com o negocio de vender miudezas, pois já de outra vez que fugio a qual foi pegada em terras do engenho S.-Anna, andava vendendo-as, e assim mais custosa de ser pegada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a rua dos Quarteis, n. 22 ou na praça da Independencia, n. 17.

= Roga-se ao Sr. Manoel Borges de Mendonça queira declarar por este *Diario* o nome das pessoas que teem curado da terrivel doença morphea. para poder enformar-se

Um que deseja curar-se.

Pede-se

ao Sr. Germano Francisco de Oliveira, muito digno empresario do theatro S.-Isabel, se digne levar em scena a repitição da muito aplaudida e linda farça o Deleitante.

— Precise-se de um feitor para o serviço de campo, para um engenho perto desta praça: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua das Cruzes, n 40.

-- O Sr A F., morador no Recife, queira ter a bondade de ir pagar o que deve no armazem de farinha da rua do Rangel, n. 3; do contrario, terá de ver este annuncio até que pague.

-- José Faustino da Gama, escrivão da armada nacional, tendo de retirar-se para a côrte, suppõe nada dever nesta praça, e quando alguem se julgue seu credor, queira dirigir-se ao brigue *Calliope*, onde encontrará pessoa competentemente autorisada para definitiva solução de seus negocios: não podendo o annunciante despedir-se das pessoas de seu conhecimento, o faz pelo presente annuncio, rogando-lhes a bondade de o desculparem pela brevidade da partida.

-- Precisa se alugar uma preta para vender na rua: na rua de S.-Francisco, n. 24, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da Assembléa, n. 8: a tratar com Joaquim Francisco de Além no Forte-do-Mattos, ou com seu proprietario, Praxedes da Fonseca Coutinho.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, para caixeiro: na rua do Livramento, n. 10.

-- Pede-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, morador na estrada de Belem, que tenha a bondade de ir a rua das Larangeiras, n. 3, pagar a quantia de 15,000 rs., de um vai que passou em 22 de março do corrente anno; do contrario, terá de ver sempre o seu nome nesta folha.

-- Segunda-feira, 16 do corrente, vai a praça, na porta do Sr. juiz de orphãos, ás 4 horas da tarde, uma escrava de duas menores, a requerimento de seu tutor, para pagamento das despezas que tem feito e sello nacional: he ultima praça.

— Bernardo Francisco Fontes, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Os annuncios publicados com as letras iniciaes A. A. P. C., não se entendem com o Sr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.

-- Luiz José Dias Brandão deixou de ser caixeiro do Sr. José Ribeiro Pontes, desde o dia 11 do corrente; e muito agradece ao mesmo Sr. o bom tratamento que teve, durante o tempo que esteve em sua casa.

-- Perdeu-se, na noite do dia 11 do corrente, em um dos corredores do theatro publico, um alfinete preto de uma senhora, com 3 diamantes: quem o achou, querendo restituir, diririja-se á rua da Praia, n. 20, que será gratificado.

Attenção.

De todos os males que afligem a misera humanidade, nenhum certamente ha, que possa comparar-se a elephanteasis, vulgarmente conhecida pelo nome de morphéa ou mal de San Lazaro. Esta terrivel molestia disfigurando inteiramente o misero, que tem a infelicidade de soffre-la, torna-se bem depressa objecto de repugnancia e invencivel asco áquelles mesmos que por justos titulos nos deviam ser caros. Até hoje, a morphea tinha zombado de tantos e tão diversos meios empregados para sua cura, e como que, se cada vez ostentava mais terrivel, cada vez mais horrenda. Aquelle que a soffria, ficava como se houvera tocado a maldição de Deos, além da perda de regularidade da phisionomia, como que era constrangido a perder tambem o ser de homem, vendo-se obrigado a fugir á vista de seus semelhantes, para quem se tornava um objecto de horror. O abaixo assignado, tem a fortuna de poder annunciar a cessação de tantos males, declarando que se compromette a curar completamente essa enfermidade, e essa cura será tanto mais rapida, quanto fôr nova a enfermidade. Muitos resultados felizes tem assegurado ao abaixo assignado da efficacia do meio que ha descoberto para essa cura no que offerece seu prestimo as pessoas que delle se quizerem utilisar aqui no becco do Azeite de Peixe, n. 18, e em Maceió no lugar Jaraguá. -- *Manoel Borges de Mendonça.*

-- Offerece-se para engommar e cosinhar a um homem solteiro, uma mulher: na rua de Hortas, n. 6.

-- Na rua do Rangel, n. 43, fazem-se espanadores e reposteiros do melhor gosto possivel, e mais commodo do que em outra qualquer parte.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, tiram-se titulos de residencia para sempre: para esse fim procura-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 24, loja de miudezas, do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 12 da rua do Aragão, com bons commodos para familia, sendo muito fresco por ficar da parte da sombra e ter janellas do lado: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo, com loja de barbeiro, na rua da Cruz, no Recife, faz sciente aos seus devedores, que no prazo de 15 dias venham satisfazer seus debitos, todos aquelles que teem contas atrazadas até o fim de 1849; e o não fazendo, serão seus nomes publicados por extenso nesta folha.

-- Aluga-se uma sala com dous quartos, muito propria para homem solteiro, na rua do Livramento, n. 1: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

-- Na rua de Hortas ha para alugar-se um sotão corrido de frente a fundo, que torna-se um segundo andar, com dous quartos, cozinha, cacimba e quintal, proprio para pouca familia, por preço muito modico: a tratar na mesma rua, n. 130, sobrado de um andar.

-- João Pinto Regis de Souza, com venda na esquina da Penha, desde o dia 6 do corrente, que deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, em consequencia de ser collectado pelo novo arrematante em 250 canadas por trimestre.

-- Na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa, com asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- O abaixo assignado estabelecido com venda na rua da Cruz do Recife, n. 31, faz sciente ao respeitavel publico, e igualmente ao Sr. arrematante do consummo das agoas-ardentes, que desde o dia 8 de setembro corrente, deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira.

Luiz Freire de Andrade.

--Percisase de um menino portuguez de 12 á 14 annos de idade na padaria da Passagem da Magdalena que se dá bom ordenado.

--Nos dias 12, 16 e 19 vai á praça, pelas 4 horas da tarde, á porta Sr. Dr. juiz de orphãos supplente, na rua de Hortas, defronte do becco de S. Pedro, o grande sitio do Mondego, lugar do Chora-Menino, junto ao Sr. Luiz Gomes Ferreira, com duas frentes, sendo uma para a Passagem da Magdalena, com grande casa de vivenda, baixa para capim, e muitos arvoredos de fructos, além da casa grande, tem mais duas ditas terreas, que pertencem ao mesmo sitio.

-- Precisa-se de uma preta que não beba espiritos, para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora: na rua da Senzalla-Velha, n. 134.

-- Deseja-se fallar com muita instancia a negocio de interesse, ao Sr. Melquiades, do Aracaty: na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

-- Um brasileiro com 16 annos de idade, se offerece para caixeiro de armazem de assucar, ou mesmo de fazendas, ainda que dê algum tempo gratis: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao caes do Ramos, armasem de recolher sola, de Hemeterio Maciel da Silva.

-- João Francisco Maya participa aos seus credores que hajam de comparecer em sua casa no dia 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, para mostrar o estado de sua casa.

-- Negocia-se a taverna que foi do fallecido Pedro Marciano, sita na rua da Cruz, a qual tem poucos fundos, o que deve convir a qualquer pretendente: trata-se com João Baptista Fragozo, na rua da Cadeia do Recife, n. 6.

-- Precisa-se de uma preta escrava, para cozinhar e engommar: na rua Nova, n. 34.

-- Para negocio urgente precisa o abaixo assignado fallar com Rainaldo Gomes Meira procurador do Sr. coronel Diogo Lopes de Araujo Sales: annuncie para ser procurado, ou tenha a bondade de apparecer no Forte do Buraco. -- *Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque.*

-- Da-se 1:000,000 de rs. a premio de 1 e meio por cento, por tempo de um anno, sobre hypotheca em bens de raiz, pagos os os juros mensalmente: na rua Direita, n. 59.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua da Madre-de-Deos, n. 26; assim como uma casa terrea na travessa do Livramento, n. 12: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 42, primeiro andar.

-- Uma mulher capaz propõe se a fazer almoços e jantares para alguns senhores que precisarem, mediante um preço modico; bem como lavar e engommar: tudo com perfeição e asseio: na rua Imperial, n. 6.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 36, na rua Direita desta cidade, proprio para grande familia, por ter 7 quartos, 3 salas, gabinete ao lado, cozinha fóra, quintal para ter estribaria, cacimba com boa agoa: a tratar no terceiro andar da mesma casa.

Boa gratificação.

Fugio no dia 7 do corrente mez do sitio Rozario, terras do engenho Timbó, um moleque de nome Germano, de idade de 18 annos, com os signaes seguintes: côr fula, alto, secco do corpo, pernas grandes e finas, pés grandes, dentes limados, bastante regrista, levando comsigo um cavallo russo vermelho de sella, de segunda muda: roga-se as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa que souber, ou tiver noticias, de o apprehender e leva-lo a rua do Livramento, n. 20.

-- O abaixo assignado faz sciente aos Srs. collectores das agoas-ardentes e espiritos de producção brasileira, que deixou de vender taes generos desde o dia 11 de setembro de 1850, na sua taberna, na rua do Rangel numero 81. -- *José Ignacio de Arruda.*

-- O general Seára precisa de um cozinheiro perfeito: compra ou aluga.

-- O Sr. J. G. dos R. faça o favor de vir pagar a quantia de 6 000 rs que tomou no Assú; do contrario tera de ver o seu nome por extenso nesta folha.

--Precisa-se alugar uma ama secca de bons costumes, para o serviço de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua das Trincheiras n. 19, sobrado.

-- Aluga-se, para se passar a festa ou por anno, uma grande casa no sitio do Cajueiro, contendo uma grande sala de frente, duas alcovas, gabinete ao lado, sala atrás, com quatro quartos, duas cozinhas, um grande sotão e estribaria para dous cavallos: a tratar no mesmo sitio do Cajueiro, ou na rua do Crespo, n. 19.

-- Francisco Moreira da Costa tem contratado comprar aos Srs. João Antonio de Oliveira & Companhia o estabelecimento de negocio, que os mesmos possuem na rua do Aragão, n. 36: se alguem se julgar com direito a embaraçar este negocio, annuncie dentro do prazo de tres dias, a contar da data desta. Recife, 11 de setembro de 1850.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado, sito no Forte-do-Mattos, n. 6: a fallar no mesmo lugar, sobrado n. 12

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. José Fortunato de Almeida, que fica sem vigor algum o papel de trato que fez ao dito Sr. Almeida, relativo a Mossamedes. -- *José Joaquim da Costa.*

-- Latham & Hibbert fazem saber a todas aquelles que se julgarem seus credores se sirvam mandar apresentar suas contas no prazo de oito dias, as quaes serão immediatamente pagas, verificadas que sejam, no seu escriptorio, na rua do Trapiche, n. 32.

-- Desappareceu o escravo Lazaro, crioulo, de 25 a 30 annos, côr preta, estatura regular e secco; tem um dedo de um dos pés fóra de seu lugar e um pouco levantado para cima; he bastante ladino; levou camiza de algodão americano riscado e calça do mesmo algodão azul: quem o apprehender, leve-o á casa de João Ignacio de Medeiros Rego, no Chora-Menino, ou á rua d'Apollo, n. 16, que será recompensado.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com duas grandes salas, quatro quartos, cozinha fóra, cacimba, com dous quintaes murados, portão com sahida para o rio, quarto para pretos e estribaria para cavallos: quem a pretender, dirija-se a Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15. Na mesma casa vende-se um bom carro de carregar na alfandega.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa: a tratar na rua da Santa-Cruz, na Boa-Vista, n. 38.

-- Na rua do Vigario, casa n. 7, deseja-se fallar com o Sr. José Jacintho Tavares de Arruda, morador na cidade de Olinda, a negocio de seu interesse.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se por modico preço o terceiro andar da casa, n. 20, na rua de Apollo: a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, na dita casa.

Loteria da Matriz da Boa vista.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que muito breve tem de marcar o dia do andamento das rodas: as pessoas que teem bilhetes apartados os não buscar quanto antes, do contrario serão vendidos. O restante dos mesmos acham-se a venda nos lugares já annunciados.

Refinação.

Precisa-se de uma pessoa que saiba refinar assucar, e compra-se um escravo refinador: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Paulo Gaignouv, dentista francez, recenchegado nesta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysteres de sua profissão, quer extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quer substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de um trabalhador: na rua Direita, padaria n. 24.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares por cima do escriptorio de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz, n. 42: a tratar no dito escriptorio.

-- O Sr. doutor Antonio José de Souza Gomes, haja de ter a bondade de vir pagar ao abaixo assignado, a quantia de 150,109 rs saldo da sua letra vencida a 28 de maio de 1839, ficando V. S. certo de que, em quanto não embolçar a dita quantia, terá a satisfação de ver o seu nome nesta folha.

F. J. dos Santos.

Fabrica de obras de folhas de Flandres, rua Nova n. 38, defronte da Conceição.

Nesta bem acreditada fabrica ha continuadamente um completo sortimento de obras de folha, bem como bacias, banheiros, bahús de todos os tamanhos, objectos de serviço domestico e para cozinha, bem como se fazem todas as obras por preço commodo, e com perfeição.

Novo estabelecimento de cotilaria fina, na rua Nova, n. 36.

José Pradines, cotileiro-armeiro, participa ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente a seus freguezes, que mudou o estabelecimento que tinha na rua do Rozario larga para a rua Nova, n. 36, confronte a igreja da Conceição, onde o acharão prompto a executar qualquer encommenda de sua arte com a maior perfeição possivel e preço mais commodo do que em outra qualquer parte. O annunciante, tendo recebido de França ultimamente um rico sortimento de objectos de sua arte, não lhe he possivel menciona-los pela grande quantidade e variedade dos mesmos; mas assevera que tudo he o mais fino possivel, e será patente todo aos compradores e por preços mui razoaveis. O annunciante para facilitar a brevidade das encommendas que se lhe fizerem, mandou vir um official de França, o qual chegou pelo brigue *Cesar*, e se acha no exercicio de sua arte no estabelecimento acima.

— Pradenis, cutileiro, previne ao respeitavel publico, que mudou sua loja da rua dos Quarteis, para a rua Nova, n. 36, defronte da greja da Conceição.

-- Precisa-se de uma preta para carregar um taboleiro de fazendas, indo em companhia de outra para vender: na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

-- Aluga-se, annualmente uma casa de sobrado na rua da União, que accommoda duas familias, e tem vista para a barra: a tratar na rua da Aurora, n. 4.

— Ulysse Droz, relojoeiro suisso, de passagem por esta praça, onde tenciona demorar-se 5 ou 6 mezes sómente, concerta toda e qualquer qualidade de relogios e em qualquer estado em que se achem; assim como tem para vender relogios de ouro e prata dos melhores fabricantes: na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar.

-- Aluga-se por modico preço uma casa com commodos para grande familia, com cacimba, um pequeno sitio com capim para um cavallo, no lugar denominado Santaninha ou Sant'Anna de Dentro: a fallar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou na rua de Apollo, n. 20, com Antonio de Moraes Gomes Ferrreira.

-- Fugio, no mez de setembro do anno proximo passado, o pardinho Leornado, de 20 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa; reforçado do corpo; he muito regrista; consta andar pelas partes de Garanhús: quem o pegar leve-o a typographia da viuva Roma, que será generosamente recompensado.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se podem fabricar.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar o diario de uma casa: na rua do Queimado, n. 14.

-- Precisa-se engajar alguns officiaes de caldeireiro para trabalharem em caldeiras de vapor, sendo *arrebitadores*, (a que os Inglezes chamam *Riveters*) dando garantia á sua conducta: paga-se o jornal de 3,500 por dia, e dá-se passagem gratuita para o Rio de Janeiro, onde irão trabalhar na officina da companhia brasileira de paquetes de vapor; advertindo, porém, que se depois de alli chegarem, com um mez de experiencia, provarem incapacidade, serão conduzidos para aqui igualmente não pagando passagem. Quem estiver nestas circumstancias, e quizer o dito engajamento, póde dirigir-se ao agente da dita companhia, na rua do Trapiche, n. 40.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Aragão, n. 26.

-- Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, fronteira ao oitão da igreja, do lado do norte, com 4 salas, 6 quartos, sotão e cozinha: a tratar no largo do Terço, n. 31, sobrado de um andar.

-- Aluga-s o segundo andar e sotão do sobrado, atraz da Matriz da Boa-Vista, n. 26, com commodos para grande familia: na mesma rua, n. 22.

Compras.

-- Compra-se um moleque de 15 a 16 annos: na rua Nova n. 39, primeiro andar.

-- Compra-se uma mesinha redonda ou quadrada com tampo de pedra: na rua da Cadeia, n. 1.

-- Compra-se um bahú grande, em bom uso, não sendo caro; e um casal de ganços: na rua da Praia, n 2.

= Compram-se tres pares de caxilhos de varanda: quem tiver annuncie para ser procurado.

-- Compram-se 2 pretos moços, de bonitas figuras: na rua das Cruzes, n. 30.

--- Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro: na rua Nova, n. 38.

-- Compram-se escravos com habilidades: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se, para uma encommenda, um escravo que seja bom official de tanoeiro: paga-se bem, agradando: na rua da Moéda, n. 7, a tratar com Leopoldo da Costa Araujo.

-- Compram-se dous tachos de cobre, grandes e em bom estado: potes vidrados grandes, e alguidares: na rua do Queimado, n. 2.

-- Compram-se telha velhas, em grandes e pequenas porções: nas Cinco-Pontas, n 82.

Vendas.

-- Vende-se uma bonita crioula, de 17 annos, que faz lavarinto, cozinha, engomma, ou troca-se por outra que saiba vender fazendas: na rua do Caldeireiro, n. 46, por detrás dos Martyrios.

-- Vende-se uma taverna sita na rua Imperial, n 43, com muitos commodos para familia, bem afreguezada, e com fundos de 1:000,000 de rs. pouco mais ou menos: a tratar na mesma taverna.

-- Vendem-se queijos londrinos, e presuntos para fiambre, ultimamente chegados de Liverpool; bem como verniz branco e preto; e diversos outros objectos: na rua do Trapiche, n. 34, armazem de Raymond & Companhia.

--Vende-se uma preta natural do sertão, moça, sem achaques, e que cose, engomma e faz renda: na rua da Cruz, n. 13, armazem. Adverte-se que he chegada do Ceará no vapor *Bahiana*.

-- Vende-se um grande sitio com casa de telha soffrivel, muito agradavel pela boa localidade em que está collocado, e pelas immensidades de fructeiras que tem, as quaes pela sua grande abundancia seria fastidioso enumeralas, só a vista he que se poderá julgar; assim como suas bonitas baixas com capim de planta, podendo sustentar 2 cavallos annualmente, e pasto para 3 ou 4 vaccas: este sitio he na povoação do Monteiro, entrando no becco do Quiabo até a ladeira do Mudo, confinando com o da D. Catharina de Medeiros: quem o pretender, dirija-se á rua da Conceição da Boa-Vista, n. 9. Na mesma casa tambem se vendem diversas ferragens de engenho, muito em conta, como sejam: aguilhões dos lados, por 200,000 rs. cada um, ditos de varar, por 50,000 rs., carretas, por 12,000 rs.: tudo muito barato por ser resto e para se acabar; uma rica estante de jacarandá para musica, por 12,000 rs.; igualmente varias musicas bonitas para piano, e o Bom-Tempo.

Aos Srs. chefes de familia.

Avisa o novo administrador da loja n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, que tem um completo sortimento de fazendas, e que passa a designar o preço de algumas dellas: riscadinhos francezes, finos e de differentes padrões, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado; riscados de algodão de differentes qualidades, a 200 rs. o covado; cambraias da California, a 320 rs. o covado; ditas parisienses de differentes desenhos, a 320 rs. o covado; lenços de cambraia de côres muito finas, a 500 rs.; gravatas brancas de finissima cambraia, a 1,000 rs.; cortes de castorim para calças, com tres covados e meio, a 1,120 rs.; e outras fazendas pelo mais diminuto preço possivel.

-- Na rua da Cadeia do bairro do Recife, no primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha de Italia abertos, camizetas de cambraia bordadas, colerinhos, romeiras, manguitos, punhos, bicos finissimos, ricas fitas, e outros objectos de gosto, os quaes se vendem por menos do que em outra qualquer parte: tambem tem um sortimento geral de fazendas inglezas.

-- Vende-se uma escrava moça, engomma, cozinha e cose com perfeição: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no segundo andar, espuina do Ouvidor.

-- Vendem-se cem apolices da companhia do Beberibe, todas ou em porções menores: na loja de Ignacio José da Silva, junto ao arco de Santo-Antonio, no escriptorio da companhia, e no do caixa da mesma se dirá quem vende.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se tesouras para barbeiro, alfaiate, de costura e para unhas, fabricadas pelo melhor cutileiro de Guimarães; canivetes finos; espivitadores de casquinha; chumbeiras de dous canos, polvarinhos e frascos com seu copo; espoletas; bandejas de 6 até 24 pollegadas; candieiros para escada, a 1,000 rs.; chicotes inglezes para carro, a 4,000 rs.; panno de oleado de bom gosto; luvas de algodão para montaria, a 200 rs. o par; charuteiras finas; e chapéos para meninos.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vende-se seda frouxa de lindas côres para bordar.

Para os Srs. alfaiates.

Vende-se estoupa para intertelas, a 80, 120 e 160 rs.; peças de madapolão, a 2,500 rs.; chitas com avaria de chuva, a 100 rs. o covado, e algodãosinho muito lago, limpo e muito tapado proprio para toalhas, a 180 rs.: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se um lustro com oito luzes e 2 candeiros de gaz em muito bom estado e por preço commodo: na rua Bella, n. 18.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca de 1,800 a 2,600 rs.; gigos com batatas, caixas com charutos, saccas com milho, ditas de arroz com casca e pillado, fumo em palha, graxa ingleza, barricas com potassa, garrafões com ervilhas, rapé Paulo Cordeiro e chá nacional em caixinhas de 4 a 20 libras muito superior, tudo por preços commodos: n0 armazem da rua da Cadeia do Recife, n. 64, ao pé do arco da Conceição.

LIVROS NOVOS.

A loja da rua Nova, n. 6, de Maia Ramos & C., chegaram recentemente os seguintes livros que se vedem por preço commodo, a saber:

Obras originaes portuguezas.

Poesias de Alexandre Herculano, um volume.
Obras poeticas de Almeida Garret, 7 v.
A desmoralisação e o seculo fragmentos por Sebastião José Ribeiro de Sá, 1 v.
Eduardo ou os misterios do Limoeiro por I. C. de Carvalho, 4 v.
A feiticeira do Douro (romance) 1 v.
Os sete peccados mortaes, 2 tomos em 1 v.
O menino perdido, romance para a instrucção da mocidade, offerecido as boas mãis de familia, 1 v.
O cozinheiro completo ou nova arte do cozinheiro e copeiro, 1 v.
O novo jardineiro ou modo de cultivar os jardins, segunda edicção augmentada, 1 v.
Pensamentos e maximas pelo conselheiro Bastos, 2 v.
Meditações e discursos religiosos pelo mesmo, um volume.
O *Panorama* encadernado, 8 v.
O monge de Cister por Alex. Herc., 2 v.
O proscripto romance por J. M. da Silva Vieira, 2 tomos em 1 v.
Os passeios do diabo, 1 v. de 600 paginas.
O Hercules preto, romance de Augusto Aragão, um volume.
A minha vida e a dos meus amigos, 1 v.
Leituras populares ou livro de um Democrata, 1 v. por alvaro de Azevedo.

Traducções de Lisboa.

Portugal pitoresco com estampas por Ferdenan Deniz, 4 v.
Historia da revolução franceza por Thiers, 6 volumes.
Historia de Napoleão por Norvins, 4 v.
Raphael paginas da joventude por Lamartine 2 volumes.
A Ira por Eug Sue, 1 v.
Mauricio ou o mancebo alucinado por Eugenio Scribe, 1 v.
As metamorphoses da mulher ou a conquista de uma agoa furtada por Saintine, 1 v.
Jeronymo Paturot em procura de uma posição social por Hipolito Rol, 1 v.
Historia dos tres dias de fevereiro de 1848 em Paris por Eug. Paletan, 1 v.
Os tres mosqueteiros por Alex. Dumas, 4 v.
Maria ou as Hollandezas, 3 v.
A roda da fortuna por Ang. Arnauld, 1 v.
O Ante-christo por Julio de Tornefort, 2 v.
Deos o quer, a 57.ª edicção pelo visconde de Alencourt, 1 v.
Phisiologia do homem casado por Paulo de Kock, 1 v.
A *Salamandra* por Eug. Sue, 3 v.
A cigana ou a França de Luiz XI, 2 tomos em 1 volume.
O captiveiro do Trombeta Escoffier por Arnesto Alby, 2 v.
Collecção dos retractos de todos os reis de Portugal, e retratos de varias notabilidades Portuguezas.

Musicas.

Duas walsas e 2 polkas por Jullien, e quatro numeros da Revista musical.

Xarope do bosque.

SALVAÇAÕ DE MAIS UMA VIDA.

Eu abaixo assignado, morador na rua da Valla, n. 10, tendo padecido por espaço de 13 annos do mal de asthma, proveniente de uma constipação que apanhei quando morei no lugar chamado Ponta-Negra, no districto de Maricá, durante este tempo nunca cessei de tomar remedios, uns applicados por amigos meus, outros por professores a quem consultei; por fim desengaram-me que o meu mal não tinha cura, por ser já muito antigo; eu nesta triste situação, com os ataques continuos que me perseguiam em todas as mudanças da lua, e com o desengano de não podêr ser mais curado, esperava a morte a todos os momentos em que me vinham os ataques, porque ficava tão suffocado, que perdia a respiração; e assim que me passava a maior fôrça do ataque começava-me então uma tosse tão forte, que nem deitado, nem de maneira alguma podia socegar, e para descansar algumas poucas horas, passava recostado na cabeceira da cama. Ha sete annos para cá, quando vim para a côrte, fui aconselhado para ir residir fóra da cidade, e de tomar de tempos em tempos vomitorios de poaia: assim fiz, porém tudo foi inutil. Continuavam os mesmos ataques da mesma maneira: já cansado de tantos soffrimentos voltei para a cidade: nesta occasião disseram-me que havia um novo remedio que curava a asthma, e que se vendia na rua do Hospicio, n. 40. Ora, eu tendo já gastado tanto dinheiro, e não tendo obtido resultado algum favoravel, pouco esperava do tal remedio da rua do Hospicio, n. 40; porém não foi o que eu esperava, foi a minha salvação. Comprei uma garrafa do xarope do bosque, que he o tal remedio que lá se vende; principiei a tomar este precioso e impagavel remedio: desde o dia em que principiei a tomar a primeira dóse logo senti que o remedio começava a fazer-me bem; não me enganei, fui todos os dias a melhorar até acabar uma garrafa, e ha já um mez que não sei o que he ataque de asthma. Deos prolongue os dias de vida ao descobridor deste tão precioso remedio para bem da humanidade soffredora, assim como eu; digo, e sempre o direi, que o xarope do bosque he um grande e excellente remedio para as molestias de peito.

Esta minha declaração foi feita de muito minha livre vontade, e em reconhecimento ao bom effeito; portanto, recommendo a todos os que soffrerem, assim como eu soffri, que não percam tempo em irem á rua do Hospicio, n. 40, comprar o incomparavel xarope do bosque, para gozarem do que estou gozando, que he de minha perfeita saúde.

Todo o acima referido juro aos santos evangelhos que he verdade ter eu soffrido.

Rio-de-Janeiro, 14 de agosto de 1848. -- *José Antonio da Silva.*

Reconheço verdadeiro o signal supra feito perante mim. -- *Joaquim José de Castro.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

— Vende-se um refe com terçado: no pateo do Terço, n. 23.

Aa moderno e bom.
Na rua do Queimado, n. 17,
vendem-se cambraias francezas de côres muito finas e padrões os mais modernos, a 600 rs. a vara; cambraias de cordãozinho, de côres muito grave e padrões miudinhos, intitoladas princezinas, a 800 a vara; lenços de seda de côres, de muito bom gosto, a 2$ rs. cada um; um completo sortimento de meias muito finas para meninas de todos os tamanhos, por preço commodo.

A 800 rs. o par.
Vendem-se sapatos do Aracaty, a 800 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja ao pé da de selleiro.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, e em saccas; potassa em barriquinhas, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Cal e potassa.
Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Farinha de mandioca.
Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

A boa pitada.
Não he elogio, porém sim a qualidade, quem garante o novo rapé Princeza, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro; este rapé, não so naquella provincia tem merecido a aceitação geral, como em outras aonde a sua boa qualidade tem sido experimentado, nada deixando a desejar ao melhor fabricante em Lisboa. Os unicos depositos nesta cidade, he na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, e na rua da Cadeia-Velha, ns. 4 e 9, lojas de miudezas.

--Vende-se, na rua do Mondego, n. 19, sal de pedra, a 960 rs. Na rua Imperial, n. 222, vende-se sal de salgar couro, a 500 rs.; uma canoa para abrir para tijolo; uma dita em bom estado; 2 encolamentos de canoas, por preço commodo.

— Vende-se a taberna de Nicoláo Rodrigues da Cunha, no pateo do Peraizo, n. 16, com poucos fundos, e muito afreguezada a retalho: a tratar na mesma, com José Pereira da Silva.

Rapé Paulo Cordeiro, a 1,600 rs. a libra.
Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro em libras e meias libras: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Ricas fitas lavradas.
Vendem-se fitas lavradas de todas as larguras, proprias para chapéos, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16, loja de J. D. Simões.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, ditos de bezerro francez, ditos de dito da terra, com orelhas e do Aracaty: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

Linhas de novelo.
-- Vende-se linha de novelo de ns. 16, a 120, e de ns. 40, a 120; bem como caixas com o sortimento de tres numeros 40, 50 e 60, por preço muito commodo: na rua do Trapiche-Novo, n. 18, primeiro andar.

-- Vende-se doce de goiaba de primeira qualidade, em pequenas e grandes porções: nas Cinco-Pontas, n. 82, taberna.

-- Vende-se uma escrava de nação, sadia e sem vicios: na Ponte-Velha, casa terrea n. 31, junto ao portão do quartel.

Oleo de linhaça
em botijas: vende-se no armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e no armazem do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

-- O oitavo batalhão de caçadores tem 20 cabeças de gado, as quaes vende, e quem quizer compra-las: dirija-se ao quartel do Hospicio, para vê-los e tratar com o tenente agente do mesmo batalhão, das 10 horas ás 2 da tarde.

-- Vendem-se dous pretos moços, de muito boas figuras, optimos para o trabalho do campo e da praça; um dito de 20 annos, alto, de muito linda figura, bom canoeiro, sem falta; um cabrinha de 10 annos, muito esperto para o serviço de uma casa; uma escrava de 20 annos, a melhor figura que póde haver, a qual cozinha, engomma pouco e lava; uma mulatinha de 14 annos, muito linda, que cose, engomma, e amarra o cabello de qualquer senhora, tudo faz muito bem: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Um carro.
Vende-se um carro de quatro rodas com assentos para 4 pessoas, e vidraças para o inverno, o qual está em muito bom estado, e da-se por preço commodo: para ver, na cocheira do Lourenço, na rua de Apollo, que dirá quem he o proprietario.

— Vende-se manteiga ingleza nova, a 400 rs; café em grão do Rio, a 160 rs. a libra: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

--Vende-se a taverna da rua do Aragão, n. 14, propria para homem solteiro, por ter poucos fundos, e o aluguel ser de 7,000 rs.: a tratar na mesma taverna.

Taixas para engenho.
Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

O mais bello gosto.
Vendem-se riquissimas casemiras, tanto em gosto como em qualidade: na rua do Queimado, n. 9.

Bellas côres.
Vendem-se luvas de seda para senhora e homem, de ricas cores e fina fazenda: na rua do Queimado, n. 9.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

Na rua do Livramento, n. 11,
vendem-se sapatos de duraque francez para senhora, a 1,440 rs. o par; borzeguins de fazendas de côres, com biqueira de couro do lustro, para crianças, a 900 rs. o par.

-- Vende-se chá hysson de superior qualidade, em caixas e meias ditas, e em lotes a vontade do comprador; caixas com velas de espermacete da melhor qualidade: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

— Vende-se superior farinha de mandioca, a melhor que ha no mercado, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a bordo do patacho *Nereide*, chegado de S.-Catharinha, ou a tratar com João de Carvalho Rapozo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se botões de Pedro II; ditos para infantaria; ditos pretos e amarellos para casacas; ditos de madre-perola; ditos para infeites de palitós de menino; ditos brancos, amarellos e bronzeados para libré; ditos para cavallaria.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo um bom official de oleiro, e de bonita figura; uma mulatinha de 14 a 15 annos, que cose, engomma e cozinha; uma negrinha de 13 a 14 annos; 5 escravas moças de bonitas figuras, entre ellas algumas com habilidades; 6 escravos moços, de serviço de campo, ou outro qualquer serviço: na rua Direita, n. 3.

Farinha de mandioca
vinda de S.-Matheus, muito nova, e que não faz differença a de S.-Catharina: vende-se por preço commodo a bordo do patacho *Lima* e sumaca *Bella-Carolina*, fundeados em frente do Collegio, ou a tratar ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de n assames.

-- Vende-se farinha de mandioca, de boa qualidade, pelo modico preço de 1,400 rs. a sacca: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem se franjas e requifes pretos, proprios para manteletes; toucas de lãs para bordar; meias pintadas para meninos e meninas; chapéos de merinó branco, a 5,000 rs.; ditos de sol, para meninas, a 1,600 rs.; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; sapatinhos de lãa para meninos, papel dourado e prateado, lino e ordinario.

He muito barato a 400 e 640 rs.
Vendem-se cassas finas francezas, cores muito fixas, padrões miudinhos de muito bom gosto, de muitas cores a 400 rs. a vara, dito de superior qualidade, os melhores gostos que tem apparecido, a 640 rs. a vara, chitas muito finas de gostos muito delicado a 240 rs. o covado, dito de 4 palmos de largura a 280 e 320 rs., ditos muito miudinhos escuros a 200 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.
Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achara sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

-- Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, boa vendedeira de rua, sem vicios nem achaques que se conheça, chegada ha pouco tempo de fóra: na rua da Cruz, n. 28, segundo andar.

-- Vende-se uma mesa para escripta e estante para livros, ou papeis, um candieiro de meio de sala; um par de lanternas com casticaes de casquinha; um banheiro de folha de flandres: todas estas obras estão em bom uso: na rua Direita, padaria n. 26, se dirá quem vende.

500 réis.
Vende-se chá hysson de muito boa qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Fogões para cozinha
muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,
vendem-se pelles grandes de couro de lustro muito superior, pelo diminuto preço de 3,500 rs.; bem como sapatos do Aracaty, a 800 rs. Na mesma loja tambem se vende um coeiro bordado, muito em conta.

Um escravo official de pedreiro.
Vende-se um preto moço, de bonita figura, bom official de pedreiro, de boa conducta; uma bonita mulatinha de 10 annos, propria para servir de companhia a uma menina: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se chita franceza com algum mofo, pelo diminuto preço de 160 réis o covado: no Aterro da Bôa-Vista, loja n. 18.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto, tendo uma pequena parte de panno no meio, he de bretanha de linho, ou de esguião fino, obra muito bem feita, e o lavarinto he de modelo muito moderno, por preço commodo: no Becco-Largo, n. 1, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 ás 5 da tarde.

--Vende-se uma mulatinha de 16 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, engomma liso, faz lavarinto e renda, marca, e cose qualquer costura, propria para mucama de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, na rua do Livramento, n. 10, córtes de casemira azul, a 6,500 rs.; ditas de côres, a 6,500 rs.; ditas muito finas, 5,000 rs.; ditas pretas, a 6,00 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma casa nova com muito bons commodos, a primeira entrando da Soledade para o caminho novo, do lado esquerdo, muito fresca, com muito boa agoa de beber, com quintal de arvoredos, ou se faz negocio com um casal de escravos: a tratar na mesma casa.

-- Na rua do Livramento, n. 38, vende-se manteiga muito superior, a 320 rs. a libra e quem tomar porção, a 280 rs.: vende-se assim barato porque se quer acabar e não por ser ordinaria.

-- Vende se um optimo cozinheiro, tanto de forno como de massas, sem vicios nem molestias: vende-se por seu dono retirar-se para fóra da provincia e precisar de dinheiro: na Passagem, sitio do cajueiro.

Luvas de pellica e de rede para senhora.
Vendem-se luvas de pellica e com palmas, a 1,600 rs. o par; ditas côr de canna, com bolotas, a 1,280 rs.; ditas pretas de rede, a 800 e 1,000 rs.: tudo fazenda muito superior: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Cartas francezas para jogar.
Vendem-se cartas francezas para jogar, o mais fino que se póde encontrar, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 49 loja de miudezas, de José Carlos Ferreira Soares.

Cartas para jogar.
Vendem-se cartas finas para jogar: na rua do Cabugá, n. 12, loja de miudezas defronte da rua das Larangeiras.

Que pechincha!
Potes de banha franceza a 100 rs.
vendem-se potes de banha franceza, com muito bom cheiro, a 100 rs., e em duzia a 1,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, pois he muito pouquinho: venham freguezes, que não chega a todos.

Charutos de Havana,
de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

--Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se trinas, volantes, galões, espeguilhas e rendas, proprias para armadores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um selim inglez com os competentes arreios, tudo em muito bom uso, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 9.

--Vendem-se 5 apolices do theatro d'Apollo, das primeiras a que dito theatro se acha hypothecado, importando com o premio de meio por cento em oitocentos e tantos mil rs.: dão-se por seiscentos mil rs.: na rua da Aurora, n. 4.

Vendem-se superiores chapéos de castor genovezes, com pello e sem elle, de cópa baixa e aba pequena, por preço commodo: na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

-- Vende-se uma escrava com muito bom leite, propria para criar: na rua da Aurora, n. 50.

Batatas.
Vendem-se superiores batatas: nos armazens de Gouveia & Dias, e de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, e na rua da Cadeia do Recife, ao pé da botica.

Charutos de San-Felix.
Rua do Queimado, n. 9.
Chegaram os verdadeiros charutos de S.-Felix, vendem-se na rua do Queimado, n. 9

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem se cortes de cambraia de seda com flores bordadas, padrões muito modernos, a 7,000 rs.; ditos muito superiores em qualidade e gosto (que por ahi intitulam douralinas), a 14,000 e 16,000 rs. o córte; gravatinhas de seda para senhora, a 1,000 rs.; luvas de pellica para as mesmas, a 800 rs., e muito superiores, côr de canna, a 1,600 rs. lenços de garça, a 1,440 rs.; ditos com flores bordadas, a 2,500 rs.; e outras fazendas por preços rasoaveis.

-- Vende-se uma rica mobilia para qualquer casa de familia, e como o dono está para retirar-se para fóra da provincia vende-a por preço commodo, a saber tudo de jacaranda: quem a pretender, dirija-se á rua do Codorniz, n. 8, que faz esquina para a rua da Moeda.

--Na rua do Cabuga, loja do Duarte, vendem-se quadros de santos com moldaras douradas, a 500, 600 e 800 rs.; calungas de vidro de diversas qualidades; trança de lãa para enfeites de vestidos; gravatinhas de setim; e enfeites de vestidos para senhora.

-- Vende-se uma preta de 28 annos, por preço commodo, por ser para pagamento: na rua de Hortas, n. 48, sobrado, se dirá quem vende.

Arados de ferro.
Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de ferro.
Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

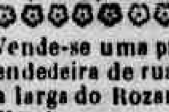
Deposito de potassa e cal.
Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrôbas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Farinha de Tapuyú.
igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vendem-se, na rua da Moêda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Farinha de S.-Catharina da melhor que ha no mercado:
vende-se nos armazens dos Srs. Antonio Annes, e Dias Ferreira, ao pé do lampeão, no caes da Alfandega, em saccas de alqueire, por muito barato preço.

Pechinchas novas.
Na rua do Queimado, n. 17.
vendem-se chapéos de sol, de seda preta a 3,000; ditos de panno com asteas de baleia, a 2,000 rs.; gangas trançadas de listras e quadros de côres, fazenda que parece linho, 500 rs. o covado; merinó preto fino de duas larguras, a 2,400 rs; casemireta preta e de côr, propria para calças e palitós de homem e meninos, a 1,000 rs. o covado; córtes de colletes de velludo lavrado de côres e de linho e seda, a 1,600 rs.; mantas de setim preto para gravata, a 800 rs. cada uma e outras fazendas por barato preço.

Novo methodo

pratico e theorico da lingoa franceza, por L. A. Burgain, por 5,000 rs.: vende-se na praça do Corpo-Santo, n 2, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de nação, muito boa vendedeira de rua, e optima lavadeira: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, de muito boa figura, que cozinha, engomma e serve muito bem a uma casa; um moleque de 10 annos, optimo para o serviço de uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

Verdadeira linha de carretel de 200 jardas.
Vende-se linha de 200 jardas, do melhor autor possivel: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Venham ver para crer.
Superior cera de carnaúba em porção, e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte: no Aterro da Boa-Vista, n. 17.

Já o barato causa admiração!
Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.
Vendem-se cassa-chitas de muito bom gosto, a 240 rs; cortes da ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs.; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado; riscado americano, a 140 e 160 rs.; dito trançado, a 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs.; dito de côres, a 200 rs.; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado; córtes de fustão muito bons, a 560 rs.; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs.; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs.; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,
vende-se espirito de vinho de 37 gráos; vinho de cajú superior; chá mate de Paranaguá; e todas as mais qualidades de espiritos, por preço commodo.

-- Vende-se uma padaria no lugar de S.-Amaro, bastante afreguezada, que desmancha por dia 4 arrobas para cima: o motivo por que se vende, he pelo dono ir para o matto cuidar na agricultura: a tratar na mesma padaria.

-- Vende-se, ou permuta se por escravos robustos, para o serviço de campo, o sobrado de um andar n. 49, sito na rua do Imperial, canto da travessa do Lima: nesta typographia se dirá quem vende

☞ Rapé Paulo Cordeiro: ☜
vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães.

--Vende-se uma preta de 26 a 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, e lava: na rua Imperial, n. 37.

-- Na travessa de S.-José, n. 1, vendem-se chicaras modernas, pintadas e sem azas, a 100 rs. o casal.

-- Vende-se um excellente braço de balança, com as competentes conchas e correntes, muito proprio para armazem de assucar: na rua do Trapiche-Novo, n. 18, primeiro andar.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma parda de 26 annos, de bonita figura, que engomma, cose chão, cozinha e lava; uma negrota de nação, de 18 annos, que engomma bem, cose chão, cozinha, lava, e he recolhida, para fóra da provincia, ou engenho; uma dita de nação Costa, optima quitandeira; uma dita de Angola, que cozinha, lava, e he quitandeira; um preto da Costa, de elegante figura, proprio para armazem de assucar.

--Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 1,800 rs.; ditas de arroz de casca, a 2,400 rs.: no caes da Alfandega, n. 1, primeiro armazem defronte da escadinha.

-- Vende-se um taixo grande, novo, outro menor com menos uso e uma bacia grande de banho: na rua de Hortas, n. 72.

Vendem-se os mais superiores e verdadeiros chapéos do Chile á venda no mercado, de aba pequena e cópa baixa, por modico preço, em porção e a retalho; ditos de italia, de cópa baixa e aba pequena, dos mais finos á venda no mercado, muito superiores e modernos; ditos de seda, francezes, por modico preço: na praça da Independencia, ns 24, 26 e 28

Obras socialistas.
As ideias socialistas debatem-se hoje no mundo inteiro; e seria vergonha ignorar as verdades desta escola a quem vive no actual século. Ellas tanto interessam ao homem de estado e ao publicista, como ao jurisconsulto, ao commerciante, ao homem da arte, e até ao simples homem do povo.

As seguintes publicações deste genero estão á venda, na loja de J. J. Lody, na rua larga do Rozario:

Ch. Fourier, obras completas, em 4 v.

Pellarin, vida e doutrina de Ch. Fourier, 1 volume.

As novas transacções sociaes, religiosas e scientificas de Virtomnius, 1 v.

Tres grandes discursos socialistas, pronunciados na casa da municipalidade de Paris, por MM. Dain, Considerant e D'Izalguier, 1 v.

Mettray e Ostwald, estudo sobre estas duas colonias agricolas, por F. Cantagrel, 1 volume.

Da politica geral, e do papel que a França representa na Europa, por V. Considerant v, 1.

-- Vende-se um escravo pardo, de 14 annos, sem vicios: nos Afogados, no pateo da Paz, n. 21.

-- Vendem-se pés de limão, laranja, fructa-pão sapoty e outras muitas qualidades de arvoredos: na Ponte-de-Uchôa, sitio de João Carroll

Escravos Fugidos.

100,000 rs. de gratificação.
No dia primeiro de agosto proximo passado, fugio, do engenho Pirapama, o cabra Francisco, que representa ter 18 annos, de estatura regular, cheio do corpo, cara redonda, com algumas pequenas marcas de pannos; tem falta de dentes na frente do queixo superior: este escravo foi comprado ao Sr. Antonio Gomes Pereira, morador no Sobral, que o vendeu nesta praça no dia 22 do referido mez; levou um surrão com alguma roupa e rede; foi visto com calças e camisa de riscado azul, e chapéo de couro: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será gratificado.

-- Fugio, na manhãa do dia 4 do corrente, o escravo José, de nação, baixo, representa 22 annos; tem uma belida em um dos olhos, e uma cicatriz no queixo do lado direito; tem a marca de um caustico na nuca; levou camisa branca, calças de brim de quadrinhos e mais roupa: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 1, que será gratificado.

-- De bordo do brigue brasileiro *Inca*, fugio, na noite de 23 para 24 de agosto, um escravo fulo, crioulo, de nome Sabino, da tripolação do mesmo brigue; levou calças brancas largas, e camisa de riscado; consta que anda pelas ruas do bairro de S.-Antonio, Aurora, Solidade e Olinda: quem o pegar leve-o ao escriptorio da viuva Gaudino & Filho, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, ou a bordo, onde será gratificado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o preto Manoel, de nação Rebollo, de 35 annos, corpo regular, bem parecido; levou jaqueta preta de alpaca com pouco uso, calças de linho já suja, camisa de riscado azul de listras nova, bonete preto já velho; o melhor signal que tem he as orelhas acabanadas para a frente, couza em que em outro não se encontra: este preto levou um panacum pequeno com pão em saquinhos que ia entregar aos freguezes, e não menos de oito mil rs. em cobre que recebeu de alguns; foi encontrado no dia 10 já passando o engenho Fragozo, quasi chegando a Iguarassú: quem o pegar leve-o á rua do Cotovello, padaria nova, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, uma preta de nome Nicacia, de 20 annos; levou um roupão de chita rôxa listrado já desbotado, panno da Costa novo de listras azues e brancas, com matames nas pontas, um par de estrellas em argolas de ouro nas orelhas; tem os pés um tanto grossos e bastante rachados de andar: quem a pegar leve-a á rua do Padre-Floriano, n. 27, que será recompensado.

-- Fugio, no dia primeiro de agosto proximo passado, o preto Gabriel, de nação, de 30 e tantos annos, de estatura mediana, bem ladino, falla bem, bastante barbado; tem uma cicatriz junto ao tornozelo da perna direita; tem o costume de abaixar a cabeça quando falla, gosta de embriagar-se; veio ha pouco do Rio-de-Janeiro; levou camisa de madapolão, calças de casemira riscada; furtou uma trouxa onde levava algumas calças, colheres de prata e outros objectos: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 21, que será generosamente gratificado.

200$000.
Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

Pern.: Typ. na de M. F. de Faria. — 1850